

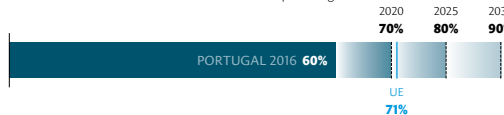
# Governo quer pôr Portugal no top da Europa em competências digitais

A Iniciativa Nacional Competências Digitais pretende acabar com atraso face à média europeia

## PRINCIPAIS METAS DO PROGRAMA PORTUGAL INCODE.2030

### UTILIZADORES FREQUENTES DA INTERNET

Em 2016. Em percentagem



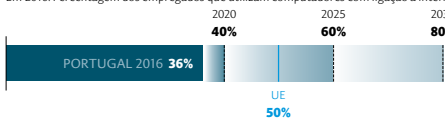
### HABITAÇÕES COM ACESSO À INTERNET

Em 2016. Em percentagem das habitações



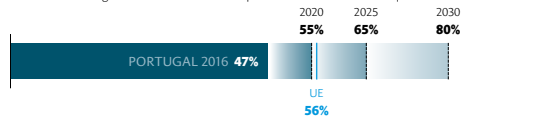
### UTILIZADORES DA INTERNET NO TRABALHO

Em 2016. Percentagem dos empregados que utilizam computadores com ligação à internet



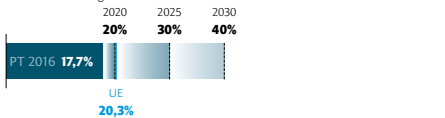
### UTILIZADORES COM COMPETÊNCIAS DIGITAIS

Em 2016. Percentagem dos indivíduos com competências básicas ou mais do que básicas



### PME COM ELEVADO NÍVEL DIGITAL

Em 2016. Percentagem das PME



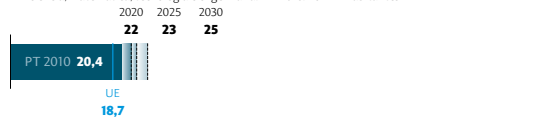
### ESPECIALISTAS TIC NO EMPREGO

Em 2016. Em percentagem



### DIPLOMADOS DO ENSINO SUPERIOR EM ÁREAS CIENTÍFICAS

Em ciência, matemática, tecnologia e engenharia. Em 2016. Por mil habitantes



FONTE: WWW.INCODE2030.PT. — "UM PROGRAMA INTEGRADO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA PORTUGAL, 2017-2030", MARÇO DE 2017

INFOGRAFIA DE SOFIA MIGUEL ROSA

## QUATRO PERGUNTAS A

### Manuel Heitor

Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

**Q**ue medidas vai tomar o Governo para que todas as habitações portuguesas tenham acesso à internet em 2030?

A Iniciativa Nacional Competências Digitais aposta na educação e no emprego, que depois terão impactos no uso das boas infraestruturas já existentes. E quer mobilizar a sociedade civil através de atividades públicas, porque o acesso à internet depende das empresas operadoras do mercado. Vamos anunciar agora as primeiras medidas, mas outras surgirão mais tarde.

**Q** como está Portugal nas competências digitais?

Temos um *gap* evidente em relação à média da UE no uso das tecnologias e aplicações digitais, apesar dos avanços alcançados nos últimos anos. Embora Portugal se encontre na mediana europeia em matéria de competências digitais (15º lugar), precisa de reforçar as competências básicas em tecnologias da informação e comunicação (TIC), sobretudo no capital humano e nos níveis de utilização da internet, evitando que se cristalizem num limiar preocupante. Mesmo no que toca a especialistas, necessita de ter condições para aproveitar a crescente oferta de emprego digital.

**Q**ual é o orçamento previsto para esta iniciativa?

Como queremos mobilizar a sociedade civil, é cedo para definirmos um orçamento. Por outro lado, este processo liga-se também à reprogramação dos fundos estruturais, que está neste momento em curso. Além disso, há programas europeus como o Compete (para as empresas), o POC (para os recursos humanos) ou os próprios programas regionais, que incluem objetivos da Iniciativa Nacional Competências Digitais. A reprogramação dos fundos estruturais é uma forma de nos posicionarmos como país na UE até 2020.

**Q**um dos objetivos da iniciativa é garantir a participação ativa de Portugal em redes e programas internacionais de investigação. Porquê?

A resiliência da sociedade e a competitividade da economia exigem um forte envolvimento de Portugal na produção de novos conhecimentos em áreas que envolvam competências digitais avançadas, como o manuseamento e valorização de grandes quantidades de dados (Big Data), a Inteligência Artificial ou a computação quântica. Temos assim de aumentar a colaboração internacional e estamos a reformular as parcerias que Portugal tem com três universidades americanas (MIT, Carnegie Mellon e Universidade do Texas em Austin) e a orientá-las muito para o digital. As empresas portuguesas de base tecnológica com maior crescimento nasceram precisamente destas parcerias, que são estratégicas para chegarmos às "Cinco Grandes": Amazon, Google, Microsoft, Apple e IBM.

### VIRGÍLIO AZEVEDO

Garantir a "literacia e a inclusão digitais para o exercício pleno da cidadania", estimular a "especialização em tecnologias e aplicações digitais" para qualificar o emprego e tornar a economia mais competitiva, e "produzir novos conhecimentos científicos" através da cooperação internacional, são os três objetivos da "Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030" (Portugal INCODE.2030), que vai ser lançada a 3 de abril em Lisboa.

São, para já, 33 medidas e ações (ver caixa) destinadas a colocar todas as habitações em Portugal com acesso à internet em 2030, cerca de 90% da população a usar frequentemente a rede, 80% dos portugueses com competências digitais básicas ou mais do que básicas, 250 mil diplomados do Ensino Superior entre os 20 e os 29 anos nesta área, 80% dos empregados a usar computadores com ligação à internet no local de trabalho ou 90% dos consumidores nacionais a utilizar a internet para aceder à banca eletrónica.

O novo programa integrado será apresentado pelos ministros da Ciência, Manuel Heitor; da Presidência, Maria Manuel Leitão Marques; da Educação, Tiago Brandão Rodrigues; e do Planeamento e Infraestruturas, Pedro Marques, numa sessão que terminará com uma intervenção de António Costa. "Temos um *gap* evidente em relação à média da UE no que diz respeito ao uso das tecnologias

e aplicações digitais, apesar dos avanços que foram alcançados nos últimos anos", reconhece Manuel Heitor (ver entrevista).

### "Portugal tem boas redes e bons serviços"

A mobilização de um leque alargado de atores sociais para o programa "Portugal INCODE.2030" vai caber ao "Fórum Permanente para as Competências Digitais", que será presidido por Rogério Carapuça. O presidente da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC) afirma ao Expresso que "Portugal tem boas infraestruturas digitais, boas redes, e bons serviços públicos e privados". Ou seja, "no que diz respeito aos indicadores de acesso estamos bem no contexto europeu".

### "Os portugueses não têm as qualificações necessárias para tirarem partido das boas infraestruturas que já existem"

O problema está na utilização dessas redes e serviços, "em que estamos abaixo da média da UE, porque os portugueses não têm as qualificações necessárias para tirar partido delas". Por isso, "as competências digitais têm de ser fortemente aumentadas", o que poderá ter "um impacto muito positivo na competitividade do país". E tal só será possível "se houver mais investimento da sociedade ci-

vil, em particular das empresas", sublinha o presidente da APDC. Rogério Carapuça espera que "até 2030 se consiga inverter esta situação, porque o programa que vai ser lançado pelo Governo é de largo espectro", ou seja, envolve uma grande diversidade de áreas de atividade e de grupos da população portuguesa, desde os que têm necessidades básicas em competências digitais aos que fazem investigação avançada nas universidades.

O Fórum vai realizar uma conferência anual pública — a primeira está marcada para outubro — onde será feito o ponto da situação quanto à concretização do programa e apresentados os casos nacionais e internacionais de sucesso e de boas práticas nas competências digitais. Ao longo do ano serão ainda organizados seminários e *workshops* especializados nestas áreas. "O objetivo é dar visibilidade pública aos resultados alcançados pela iniciativa", explica Rogério Carapuça.

Pedro Guedes de Oliveira, coordenador global do "Portugal INCODE.2030", assinala que "a pirâmide de qualificações digitais em Portugal é invertida: no topo é mais larga, porque nas licenciaturas, mestrados e doutoramentos estamos bem em comparação com as médias da UE, mas na base estamos mal, há grandes debilidades, porque faltam competências digitais básicas a uma parte importante da população".

O professor emérito da Universidade do Porto e investigador do instituto INESC TEC

### PRIMEIRAS MEDIDAS

#### INCLUSÃO

- Ações de formação em competências digitais na ótica do utilizador, incluindo o acesso aos serviços públicos online,
- Criação de plataforma de recursos digitais em português de acesso livre

#### EDUCAÇÃO

- Projetos no básico e secundário no âmbito da lógica, algoritmos e programação, ética aplicada ao ambiente digital, literacia para os *media* e cidadania na era digital
- Desenvolvimento e de recursos educativos digitais
- Programa de formação de professores do ensino básico e secundário

#### QUALIFICAÇÃO

- Criação da Rede Nacional de Apoio à Formação Interativa à Distância (cursos online)
- Desenvolvimento de sistema de formação e especialização digital através de telemóvel
- Oferta de qualificações à população ativa em tecnologias de informação e comunicação
- Criação de rede nacional de cursos curtos de nível superior em competências digitais
- Lançamento de rede de academias e laboratórios orientados para a formação em competências digitais
- Desenvolvimento de projetos de requalificação e integração profissional de desempregados

adianta que "quase 30% dos portugueses nunca acederam à internet, o que é uma situação muito limitadora da inclusão das populações e da desmaterialização de processos na Administração Pública, empresas e organizações, que tem um grande impacto económico".

### Cativar jovens para as áreas tecnológicas

O investigador destaca também "o número crescente de jovens que estão a escolher a via profissional no Ensino Secundário", porque "é preciso fazer um grande esforço para cativar estes jovens para as áreas tecnológicas". Com efeito, as ofertas de emprego nestas áreas "têm vindo a aumentar de forma significativa e temos de dar resposta adequada a esta tendência do mercado".

O conceito de competências digitais adotado na "Iniciativa Portugal INCODE.2030" inclui, antes de mais, o processamento de informação, a comunicação e interação, e o desenvolvimento e produção de conteúdos digitais. Mas vai mais longe, porque está também ligado ao uso das tecnologias digitais na conceção de novas soluções para problemas muito diversificados, à integração de conhecimento interdisciplinar e análise de dados, à utilização intensiva de Inteligência Artificial, ao recurso a instrumentação avançada e a redes de comunicação e sistemas móveis, o que envolve também a aquisição de conhecimentos de eletrónica, automação e robótica.

vazevedo@expresso.imprensa.pt